



# Simpósio Sul Mato-Grossense de Bovinocultura de Corte

*"O Ponto de Encontro da Bovinocultura de Corte no MS"*

Dourados - MS  
24 e 25 de outubro

## ESTRATÉGIAS DE SUPLEMENTAÇÃO NA ÉPOCA DA TRANSIÇÃO SECA-ÁGUAS SOBRE OS PARÂMETROS DE FERMENTAÇÃO RUMINAL DE BOVINOS

**Yasmin Gonçalves da Silva de Souza<sup>1</sup>; Calebe Corcino da Silva<sup>1</sup>; Thalison Marques de Souza<sup>1</sup>; Maria Eduarda Malaquias Dias<sup>1</sup>; Lucas Gabriel Batista Domiciano<sup>1</sup>; Dayane Simone Moreira da Silva<sup>1</sup>; Jaqueline Luiza Royer<sup>1</sup>; Lara de Souza Oliveira; Rafael Henrique de Tonissi de Buschinelli de Goes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados/MS;  
Autor para correspondência\*: rafaelgoes@ufgd.edu.br

Objetivou-se avaliar o pH e os teores de amônia no líquido ruminal (N-NH<sub>3</sub>) de novilhos recebendo diferentes estratégias suplementares (minerais, proteicos e proteico-energético) durante a transição seca-águas. Foram utilizados cinco novilhos mestiços, com 48 meses de idade e peso médio de 520 kg, providos de cânulas ruminais, distribuídos aleatoriamente em delineamento de quadrado latino (5x5). Os suplementos utilizados foram SP1 (PB = 85 g/kg; NNP = 73.60 g/kg; NDT = 55.00 g/kg); SP2 (PB = 210 g/kg; NNP = 150.00 g/kg; NDT = 280 g/kg); SP3 (PB = 440.00 g/kg; NNP = 379.50 g/kg; NDT = 430.00 g/kg); SP4 (PB = 200 g/kg; NNP = 125 g/kg; NDT = 640 g/kg); SP5 (PB = 120 g/kg; NNP = 87.50 g/kg; NDT = 465 g/kg). O consumo de matéria seca foi estimado com base na excreção fecal total de MS e no teor de FDNi nas fezes e pasto. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e analisados por TESTE DE TUKEY ajustados pelo comando PROC MIXED do SAS, adotando-se nível de significância de 5%. Os parâmetros de fermentação ruminal avaliados, pH e N-NH<sub>3</sub>, não apresentaram resultados significativos quando consideramos os suplementos experimentais utilizados (P = 0.132 e P = 0.927). A faixa das médias de pH variou entre 6,56 - 6,66, resultado condizente com a condição de pastejo que os animais foram submetidos. Os teores médios para N-NH<sub>3</sub>, foram de 17,66 mg/dL. No entanto ocorreram significância para o tempo de coleta, para pH (P = 0.004), e N-NH<sub>3</sub> (P=0.026). O comportamento observado para o pH, mostra padrão de variação semelhante para todos os tratamentos, ocorrendo as maiores reduções a partir de quatro horas (média de 6,64) após o fornecimento dos suplementos. O pico de N-NH<sub>3</sub> ocorreu após duas horas do fornecimento do suplemento (média de 22,08 mg/dL), momento onde a maior concentração poderia maximizar a atividade microbiana; com as maiores concentrações para a suplementação SP3 (NNP de 379,50 g/kg), os menores valores foram obtidos por SP5 e SP1; suplementos esses que possuem as menores inclusões de NNP. Os parâmetros da fermentação pH e N-NH<sub>3</sub>, não apresentaram resultados significativos diante da utilização dos tratamentos experimentais, proporcionando as condições e o suprimento de amônia adequado para a fermentação ruminal durante a época de transição seca-águas.

**Palavras-chave:** suplementação proteica, suplementação energética, minerais, NNP

**Agradecimentos:** À UFGD, CNPq, FUNDECT-MS e CAPES pelo fornecimento de apoio financeiro e bolsas de estudo; e a CAMDA - Cooperativa Agropecuária pelo fornecimento dos suplementos.

Apoio:



Organização:

